

O EVENTO

Ivani Fazenda

presenta:

HOMENAGEM A HILTON JAPIASSU: um filósofo amigo e agora um ponto de luz no universo!



Profa. Dra. Ivani Fazenda

homenageia

Prof. Dr. Hilton Ferreira Japiassu

Organização:



A Aula Aberta iniciou com uma Homenagem a Hilton Japiassu, elaborada por Rita Reis¹:

Resolvi perguntar a Deus:

Como alguém que admiramos tanto vai embora sem nos dizer adeus?

Como alguém da qual necessitamos tanto de seus conhecimentos desaparece e nunca mais podemos vê-lo? Deus se fez em silêncio e uma brisa calma acalentou meu coração.

Resolvi eu mesma responder minhas inquietações.

Japiassu, nosso eterno Mestre se foi, pois retornou aos braços do CRIADOR.

Alguém como “ele” nunca desaparecerá, permanecerá eternizado em nossa memória.

Todos seus ensinamentos, seus escritos ficarão como instrumento para humanizar nosso espírito e nossa consciência.

O grande MESTRE Japiassu nos deixou de herança que devemos urgentemente ter uma retomada de reflexão, à qual possamos criticar nosso mundo dominado pelo consumismo, pelo ceticismo, gerando a destruição.

Que devemos viver a sabedoria e buscar a felicidade.

Alguém como o grande MESTRE Japiassu jamais desaparecerá, pois com ele aprendemos a necessidade de uma mudança de atitude diante de uma nova forma de compreender o mundo.

Ensinou-nos que cada um de nós pode se tornar um pensador (pensar interdisciplinarmente).

Todos os seus gestos, toda a sua forma de andar, de falar, de sorrir, de ensinar...de amar...estarão bem guardados em nosso coração.

Alguém que admiramos tanto meu Deus se foi..ao teu encontro e nos deixou.

Deixou-nos como legado que devemos respeitar todo conhecimento epistemológico, mas se faz necessário voltarmos ao paradigma envolto nos mistérios da fé.

Alguém que admiramos tanto se fez LUZ e hoje ilumina os céus.

Alguém que admiramos tanto partiu, e não houve tempo para o adeus.

É o nosso grande MESTRE Japiassu fez sua passagem, para o outro lado da vida.

Deixou-nos sua grande riqueza: seus ensinamentos, pois os escreveu e hoje se inscreve em nossa história.

Devemos ter humildade suficiente para apropriarmos de seus escritos e encontrar o significado da “felicidade”. E ao encontrar

¹ Rita Reis: integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Habilitada em História (UNISAL). Habilitada em Pedagogia (UNINOVE). PÓS-Graduada em Administração Escolar (UNIG). Pós - Graduada em Ciências Humanas (UNICAMP). Mestrado em Desenvolvimento Humano (UNITAU). E-mail: reis.rita@bol.com.br

*a “felicidade”, possamos caminhar numa estrada que levará a Deus nosso PAI SALVADOR.
Alguém que admiramos tanto se foi...
Foi desvendar o mistério da vida.
Querido MESTRE Japiassu um dia nos encontraremos para um longo abraço eterno!!*

Cada um de nós pode se tornar um pensador, alguém que se baseia na lógica da argumentação e da refutação, jamais confundindo as coisas da lógica com a lógica das coisas, e dizer “Não” a tudo o que degrada o homem. Porque toda sociedade que nega a importância fundamental da racionalidade crítica para resolver seus problemas está mais facilmente exposta a ser vítima de tiranos e charlatães. (JAPIASSU, 2011).

Blog da Editora Ideias & Letras.

Um convite para Aula Aberta se fez, os que se sentiram atraídos para aceitar o convite foram presenteados por uma luz especial de harmonia, compartilhamento, delicadeza, felicidade e paz! No ambiente a vontade de aprender, de conhecer, de revisitar, de se emocionar. Palavra inicial da Professora Dra Ivani Fazenda, que convidou a todos para se integrarem a homenagem preparada para seu grande amigo Japiassu.



Em seguida, convidou sua parceira de organização Professora Dra Ana Maria Varella, para que apresentasse os que fizeram parte desse momento.

Música no ar com Jaime Paulino



Um carinho poético de Rita Reis



Hilton Japiassu foi apresentado, sua vida acadêmica, sua singularidade....

Hilton Ferreira Japiassu



Nasceu em Carolina, Maranhão, em 26 de março de 1934.

Hilton Ferreira Japiassu



Nasceu em Carolina, Maranhão, em 26 de março de 1934.

Sua formação, suas obras...

Hilton Ferreira Japiassu



Licenciado em Filosofia, PUC/ RJ - 1969

Pós-Graduação em Filosofia (Epistemologia e História das Ciências) na Université des Sciences Sociales de Grenoble, França.

Doutorado: *L'épistémologie des relations interdisciplinaires des les sciences humaines*, 1975.

Pós-doutorado em Filosofia na Université des Sciences Humaines de Strasbourg, França – 1985.

Obras:

Mais de 15 livros traduzidos do francês, mais de 30 artigos e capítulos de livros.

Livros publicados:

Introdução ao Pensamento Epistemológico, Rio, Francisco Alves, 1975.

O Mito da Neutralidade Científica, Rio, Imago (1976), 2ª ed. 1983.

Interdisciplinaridade e Patologia do Saber, Rio, Imago, 1977.

Interpretação e Ideologia (Organização, Introdução de Tradução de textos de Paul Ricoeur), Rio, Francisco Alves, 1977.

Pafra ler Bachelard, Rio, Francisco Alves, 1977.

Nascimento e Morte das Ciências Humanas, Rio, Francisco Alves (1978), 3ª ed. 1983.

A Psicologia dos Psicólogos, Rio, Imago, 1979.

Questões Epistemológicas, Rio, Imago, 1981.

A Pedagogia da Incerteza, Rio, Imago, 1983.

Obras:

Psicanálise: Ciência e Contraciência, Rio, Imago, 1989 (2ª edição 1999).
A Revolução Científica Moderna, Rio, Imago, 1986 (2ª edição 1997).
Dicionário Básico de Filosofia (com D. Marcondes), Rio, J. Zahar Editor, 1990 (3ª edição 1999).
As Paixões da Ciência, S. Paulo, Letras & Letras, 1991.
Saber Astrológico; Impostura Científica?, S. Paulo, Letras & Letras, 1992.
Introdução às Ciências Humanas, S. Paulo, Letras & Letras (1993), 2ª ed. 1997.
Introdução à Epistemologia da Psicologia, S. Paulo, Letras & Letras, 5ª ed. 1994.
Francis Bacon: O Profeta da Ciência Moderna, S. Paulo, Letras & Letras, 1995.
A Crise da Razão e do Saber Objetivo, S. Paulo, Letras & Letras, 1996.
Um Desafio à Filosofia: Pensar-se nos Dias de Hoje, S. Paulo, Letras & Letras, 1997.
Um Desafio à Educação: Repensar a Pedagogia Científica, S. Paulo, Letras & Letras, 1998.
Nem Tudo é Relativo, S. Paulo, Letras & Letras, 2000.

Ana Maria destacou a metodologia da leitura, da compreensão de um texto, mostrando as diferentes possibilidades de conhecer um autor. Conhecer-lo significa resgatar suas falas e compreendê-las em sua essência, porque quando a paráfrase é feita pelo leitor, o resultado da leitura torna-se um trabalho em parceria, complementado por riquezas interpretativas, porém perdem-se alguns elementos pontuados pelos autores. Valorizou-se nessa homenagem os escritos de Japiassu, a valorização das expressões e lucidez de sua vivência.



Em um artigo *O mal-estar nas Ciências Humanas* (2000), Japiassu afirmou:

Defendo a seguinte ideia: as ciências humano-sociais não podem abdicar de sua condição de pensar seu tempo e exercer, em nossa sociedade, o papel de esclarecedoras e despertadoras da consciência coletiva, se é que ainda pretendem dizer o possível e o desejável. Por isso, não podemos aceitar o diagnóstico pessimista a seu respeito. Porque parece-nos insustentável a dicotomia radical entre os juízos de fato e os de valor, entre o plano cognitivo e o normativo. Foi essa dicotomia fantasmática que introduziu o divórcio entre as ciências humanas e a filosofia.

Ana Maria resgatou falas de Japiassu quando respondeu a questões em uma entrevista para uma editora,² a respeito de seu livro *Ciências questões pertinentes*. Japiassu incentivou seus leitores a voltarem a pensar e repensar, pois nosso mundo de hoje, embriagado de racionalidade, eficácia, velocidade, consumo, arrisca-se a perder a capacidade de se entender e de refletir. Para ele voltar às fontes inspiradoras da filosofia é sempre referência para o conjunto da condição humana, pois ela é a aprendizagem da vida, uma aspiração prática à obtenção da sabedoria. Japiassu estava convencido de que nossa sociedade abafa as divergências, seja silenciando-a ou convertendo-a num fenômeno comercializado como os outros. O autor nos convidou a continuar pensar uma sociedade onde valores econômicos não se imponham como centrais e únicos. Mostrou que a cultura pode humanizar nosso espírito e consciência. Chamou atenção à dignidade do homem, para que ele não se deixe dominar pela obsessão do consumismo e que possa se afirmar e definir pela liberdade em relação aos poderes, pela crítica das ideias recebidas e pela denúncia das alternativas simplistas.

Os quadros abaixo representam suas próprias palavras, para que a plateia sentisse a energia de Japiassu:

² Editora Ideia e Letras, DGNK Assessoria de Imprensa

“No mundo atual, o cientista é ao mesmo tempo um precioso capital, um grande investimento cuja rentabilidade precisa ser assegurada, uma moeda de troca, uma imagem de marca nacional ou ideológica. Num certo sentido, sua função teatralizou-se. Ele passa a ser um iceberg flutuando sobre o oceano de nossas incertezas, de nossas ignorâncias. Sem dúvida, a parte oculta de seu trabalho só justifica o estatuto privilegiado que lhe reconhecemos, mas ele não pode permanecer estranho à "sociedade do espetáculo".”

Antes de diálogos com autores é necessário beber de suas fundamentações reais, entender suas palavras, o contexto vivido e vivenciado, para que sejam retirados dos escritos ou falas a verdadeira essência. É um trabalho inicial da linguagem, mas quem deseja fazer parte dos escritores renomados precisa cumprir com humildade essa tarefa. O respeito à autoria, respeito aos que já fundamentaram suas pesquisas, assim é o mundo da leitura. A oportunidade de interação, entendimento, informação, conhecimento.

Nas Ciências Naturais, podemos descobrir um tronco comum, de tal forma que temos condições de passar da Matemática à Mecânica, depois à Física e à Química, à Biologia e à Psicologia Fisiológica, segundo uma série de generalidade crescente. Não se verifica semelhante ordem nas Ciências Humanas. A questão da hierarquia entre elas fica aberta. (JAPIASSU, 1976, p. 84).

Com esse movimento a plateia foi sendo convidada a estar presente...e aceitaram...todos envolvidos, não houve sequer um barulho, um levantar da cadeira, todos atentos, acompanhando cada palavra, cada ideia apresentada. No ar, apenas pensamentos direcionados a Japiassu.



A disciplinaridade significa a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo.

É o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos do ensino, da formação, dos métodos e das matérias.

Esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que se substituem aos antigos (JAPIASSU, 1976, p.72).

O espaço interdisciplinar, não pode ser outro senão o campo unitário do conhecimento. Jamais esse espaço poderá ser constituído pela simples adição de todas as especialidades, nem tampouco por uma síntese de ordem filosófica dos saberes especializados. O fundamento do espaço interdisciplinar deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares. (JAPIASSU, 1976, p. 74-75)

O que realmente importa, no diálogo interdisciplinar, aquilo que não somente é desejável, mas também indispensável, é que a autonomia de cada disciplina seja assegurada como uma condição fundamental da harmonia de suas relações com as demais. Onde não houver interdependência disciplinar, não pode haver interdependência das disciplinas (JAPIASSU, 1976, p.129).

“A ciência é a consciência do mundo. A doença do mundo moderno corresponde a um fracasso, a uma demissão do saber. Semelhante propósito pode surpreender, se pensamos na multidão dos ‘sábios’ ou pretensos sábios que povoam as universidades, os laboratórios, os institutos de pesquisa em toda a face da Terra (JAPIASSU, 1976, p.11).”

Recentemente, Piaget criou um novo termo para completar a gradação esboçada pelo multi-, pelo pluri- e pelo interdisciplinar. Trata-se do transdisciplinar.

...O próprio Piaget se apressa em precisar que se trata apenas de um sonho, de uma etapa previsível das associações, mais do que uma realidade já presente.(Japiassu,1976, p.75-76).

O interdisciplinar se apresenta como o remédio mais adequado à cancerização ou à patologia geral do saber. No entanto, na medida em que a maioria das análises permanece superficial, os remédios propostos também não atingem o fundo das coisas (JAPIASSU, 1976, p.31).

Da obra: Desistir do Pensar? Nem pensar! Ana Maria apresentou o recurso utilizado por Japiassu nessa obra, o autor elencou diferentes palestras realizadas e fez uma coletânea de palestras, lançado em 2001, foram destacados alguns pensamentos, entre eles o de que Japiassu já anunciava sua preocupação com o conformismo intelectual. Mencionou que nossa sociedade renunciou a pensar-se como algo de positivo e renunciou a pensar sobre atitudes. Considerou o mundo dominado pelo funcional e instrumental. Ele nos chamou a atenção para voltarmos a criar um sentido para nossa vida e estendê-lo para além dos nossos limites individuais.

Acreditar que para mudar o mundo é preciso pensar nele...com profundidade e querer mudá-lo!!!! Para ele o pensar não é apenas capacidade que o ser humano tem de formular representações mentais ou exercer atividade intelectual. Destacou com esse tema estudiosos como Platão que fez do pensar um discurso que a alma mantém consigo mesma sobre os objetos que examina.. .Para ele pensar era um diálogo profundo consigo mesmo.

Descartes transforma o pensar em atividades exercidas pelo sujeito e produz o duvidar, entender, conceber, afirmar, querer, imaginar ou sentir. Ele vai conseguir construir representação mental da realidade.

Pascal: formula o princípio da ética ou inteligência da ação humana.

Hobbes acreditou que pensar é calcular...

Kant mencionou que pensar é unificar representações numa consciência

Alain mencionou que pensar é dizer não.

Heidegger : pensar é pensar que ainda não pensamos...

Levy Leblond reconhece: a ciência não pensa: faz um grande esforço para não pensar, mas aprimora máquinas...

Japiassu reforça que cada um de nós começa a pensar quando resistimos com força ao saber que se toma impropriamente pelo pensamento.

Todavia, o interdisciplinar deve responder a certas exigências: a criação de uma inteligência e de uma razão aberta, capazes de formar uma nova espécie de cientistas e de educadores, utilizando uma nova pedagogia etc. O candidato a ingressar numa aventura interdisciplinar deveria preencher, entre outros, os seguintes pré-requisitos:

ter a coragem de, todo dia, dizer a seguinte oração: “Fome nossa de cada dia nos dai hoje”

ter a coragem de devolver, à sua razão, sua função turbulenta e agressiva;

ter a coragem de, no domínio do pensamento, fazer da imprudência um método
saber colocar questões, não buscar respostas;

não perguntar ou “pensar” antes de estudar

estar consciente de que ninguém se educa com ideias “ensinadas”

não ousar fazer experiências que não sejam iluminadas pela razão, porque, do contrário, elas não merecem ser tentadas

ter coragem de sempre fornecer à sua razão, razões para mudar

não cultivar o gosto pelo “porto seguro” ou pela certeza do sistema, porque nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas.

Ana Maria complementou sua fala com a pergunta qual a grande ambição da Sociedade?

Para responder a essa questão trouxe Japiassu (2005, p.7) quando ele afirma que é tentar compreender o homem sob todos os seus aspectos: físico, moral, cultural, religioso etc. É o rigor do método científico.

Desde sempre as religiões e mitos propuseram respostas aos grandes enigmas sobre a natureza humana, é assim que Japiassu (2005, p.5) mostra a marcha da história e o sentido da vida humana. No Renascimento a grande contribuição foi a de promover a doutrina colocando o homem como valor supremo, não deveria se subordinar a nenhuma lei exterior (divina, natural ou histórica). Segundo o autor era o humanismo fundado na filosofia do sujeito, proclamava-se a sua liberdade e felicidade no centro das preocupações e decisões. O homem teve de esperar até o século XVIII para que houvesse um projeto para a fundação da ciência do homem.

Será verdade que as ciências humanas vivem uma época de renascimento. Terá chegado o tempo do fim da indeterminação paradigmática, turbulência e ostracismo como sugere Japiassu (2005, p.173).

As ciências humanas não divinizam mais o ser humano e nem sua dissolução. Hoje, segundo Dosse (*apud* Japiassu p.178) recusa toda a forma de dogmatismo e reducionismo e torna impossível o fechamento do homem numa lógica exclusivista.

É permitido aos pesquisadores hoje aceitam democraticamente as pluralidades e diversidades. Com isso cada vez mais manifestam-se projetos interdisciplinares, que visam o diálogo entre as ciências naturais, humanas e a filosofia.. Segundo Japiassu (2005, p.180) ao reconhecer novos pluralismos teóricos, A Interdisciplinaridade tem tentado transgredir as fronteiras disciplinares e buscar em outros saberes a valiosa contribuição e já estimulou abertura nas ciências cognitivas e comunicação. Muitos cientistas humanos voltaram à Filosofia para não mais pensar sobre, mas com, na tentativa de encontrar não mais verdades, mas a unidade de um momento de verdades. A Filosofia é um exercício do pensamento e coloca como os seres humanos se relacionam com o mundo e com os demais homens, buscando sentidos para o todo da condição humana.

O mais importante é que as ciências humanas renasceram para enfrentar os novos desafios e diferentes problemas práticos, os psicossociológicos e éticos. É o momento para refletir, interrogar, não basta apenas saber, mas avaliar as consequências desse saber. É o incentivo de resgatar o sentido do agir humano em todas as suas dimensões.

Todos os cientistas humanos têm um forte desejo de romper com as pretensões disciplinares, uma vontade enorme de promover a abertura, o diálogo, a descompartmentação e a transversalidade das disciplinas (Japiassu, 2005, p.183).

Ana Maria lembrou que Japiassu (2005, p.183) acredita que nenhum cientista humano pode renunciar ao exercício do pensamento, pois enquanto “velhos paradigmas se eclipsam, outros se tornam centrais”. O que se busca é a construção de uma disciplina adisciplinar. Ele está bastante preocupado com os novos paradigmas para as ciências humanas, que tem a função de ajudar os homens em suas decisões de ordem política, administrativa, terapêutica ou pedagógica. A reflexão surge com a exigência de uma epistemologia que não aceita que os “cientistas saibam sem saber que sabem e o que sabem” (2005, p.185), ou seja, não basta saber, a avaliação desse saber é o que importa. O autor ainda nos adverte ser fundamental conhecer o sentido do agir humano em todas as suas dimensões.

Professor Dr Ricardo Hage apresentou a importância de Japiassu em sua formação acadêmica e fez um estudo sobre a palavra crise nas Ciências Humanas mencionada pelo autor. Fez uma revisita a esse conceito no dicionário criado por ele.



Os Professores Drs Ana Maria Varella e Ricardo Hage dialogaram a partir de ideias de Japiassu, integrando a plateia aos ensinamentos do autor.

A Interdisciplinaridade teve início com a crise da Educação, da exigência de se pensar de forma diferente.

Crise existencial que move a todos e que ainda se mantém hoje. É a partir de crises que se tem vontade e energia para transformar.

Ivani Fazenda emocionada contou alguns detalhes de sua amizade com Japiassu e assim teve início a segunda parte da homenagem, Japiassu em sua intimidade.



Ivani Fazenda foi amiga pessoal de Japiassu, estudaram juntos e ele a apresentou a Georges Gusdof. Os três escreveram juntos.

Segundo ela, Japiassu por ser padre, exerceu o papel de pai para os que o leem. Uma missão belíssima. Convida a todos que façam algo importante para poderem deixar como marca também.

A parte mais delicada apresentada foi a pessoal, sua vida vivida com muita simplicidade, com desapego, foram destacadas suas últimas conversas ao telefone, seus pedidos e sua delicada partida...Quem as apresentou foi sua sobrinha, que teve convivência direta com ele, Danúsia. Seus depoimentos emocionaram aos presentes.



Danúsia destacou a simplicidade de como Japiassu vivia. Ele viajava apenas com uma mala, com poucas roupas, sua simplicidade era um exercício pleno de humildade.

Uma vez ao ano, ele mesmo escolhia a data de ficar com ela alguns dias em sua casa. Passavam horas conversando na madrugada. Ela se emocionou várias vezes durante o depoimento.

Disse que os últimos escritos deixados por Japiassu, são sobre o tema felicidade.



Professor Odair apresentou alguns aspectos de Japiassu no prefácio do livro de Ivani Fazenda.



Uma homenagem final declamada e cantada por Jaime Paulino ecoaram no ar e todos puderam sentir a presença do amigo, professor, estudioso Japiassu. Se seus últimos escritos falam de felicidade, essa é sua mensagem final que
s e j a m o s f e l i z e s . . .

O que ficou no ar? A confiança de que mesmo vivenciando um mundo com crises, mortes violência, desrespeito, haverá sempre a possibilidade dos que escutando a própria alma, possam querer realmente se movimentar para transformar o mundo, como era seu desejo...

Nesse momento é um convite à vida manifestado tantas vezes nos escritos de Fazenda. Uma reverência a ela, uma homenagem presentificada por seus pesquisadores...à querida Mestra.

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge às vezes de um que já possui desenvolvida a atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. [...] Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele (FAZENDA, 1994, p. 86-87).



Comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Profa. Dra. Ivani fazenda

Naquela manhã de homenagem a Japiassu havia uma *força estranha*³ no ar e Caetano Veloso foi a referência:

“Eu vi um menino correndo, eu vi o tempo...”

“...por isso essa força estranha no ar...”

Agradecimento especial aos que compuseram esta homenagem a Hilton Japiassu.



³ Letra de Caetano Veloso: Força Estranha



Agradecimento aos pesquisadores presentes





Referências

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber, Rio de Janeiro: Imago, 1976.
FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.